



Formação Continuada: professores de Educação Física em busca do desenvolvimento profissional

Anacleto, F.N.A.; Moura, D.L.; Thimóteo, F.B.; Santos, D.C.; Januário, C.; Henrique, J

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Pernambuco, Brasil

Resumo

A formação continuada apresenta-se como uma estratégia fundamental para o aprimoramento da formação docente e do desenvolvimento profissional. A pesquisa analisou as modalidades de formação continuada frequentadas por professores de Educação Física ($n = 18$). De cariz quantitativa do tipo descritiva. Utilizou-se de questionário para coleta de dados. A análise estatística foi descritiva. Verificamos não haver uma preferência por ações de formação na Área Pedagógica em relação a Área Técnico-biológica. Concluímos que estes professores investiram na sua profissão, procurando realizar a formação que correspondia aos seus interesses e oportunidades.

Abstract

Continuing education presents itself as a fundamental strategy for the improvement of teacher education and professional development. The research analyzed the modalities of continuing education attended by Physical Education teachers ($n = 18$). Of quantitative nature of the descriptive type. A questionnaire was used for data collection. Statistical analysis was descriptive. We verified that there is no preference for training actions in the Pedagogical Area in relation to the Technical-Biological Area. We conclude that these teachers invested in their profession, trying to carry out the training that corresponded to their interests and opportunities.

Introdução

As políticas de formação continuada assumem orientação *top-down*, i.e., partem dos órgãos de tutela, muitas vezes sem levar em conta as necessidades dos professores e a realidade das escolas. Questiona-se o motivo pelo qual os programas de formação não são descentralizados, pois valorizaria a assunção da autonomia pedagógica pelas escolas e professores, enquanto elementos responsáveis pela tradução do currículo e concretização do processo ensino-aprendizagem, decidindo sobre propostas de formação que coadunem com as suas necessidades face aos dilemas do cotidiano educativo (Henrique *et al.*, 2011).

Invariavelmente, a centralização das ações de formação continuada pelas instituições gestoras de sistemas escolares privilegia o tecnicismo, a padronização de processos e metodologias que lhes interessam incutir nos sistemas de ensino, sem preocupar-se com o peculiar aos professores e às escolas. De um conceito mais técnico, a formação continuada passou a ser entendida sob uma ótica mais descentralizada e possibilitam às escolas mobilizar conteúdos reais do cotidiano educacional, tornando-se um espaço privilegiado para a reflexão, sendo considerada a dimensão pessoal do professor parte integrante deste processo (Heringer; Figueiredo, 2009).

Apesar da produção teórica sobre a formação continuada descentralizada ser bastante evidente na literatura, na atualidade ainda predomina a oferta de modalidades de formação de caráter clássico, quer oferecidas pelos sistemas educacionais, quer realizadas por iniciativa pessoal do professor segundo seu interesse imediato, mas nesta última, nem sempre alinhadas aos interesses da comunidade escolar (Ferreira *et al.*, 2015).

Em vista disso, o objetivo da pesquisa foi identificar e analisar as modalidades de formação continuada frequentadas nas Áreas Pedagógicas (AP) e Técnico-biológica (ATb) por professores de Educação Física, identificando as mais relevantes, bem como as limitações que enfrentavam e as estratégias que recorriam visando a continuidade de seu desenvolvimento profissional.

Método

O modelo metodológico da pesquisa é quantitativo e de natureza descritiva. A amostra é aleatória, não probabilística e do tipo conveniente. A pesquisa decorreu do voluntariado de 18 professores de Educação Física vinculados aos sistemas públicos de educação do estado de Minas Gerais, sendo oito do gênero feminino e dez do gênero masculino, com idades entre os 25 e 36 anos. Sendo critérios de inclusão lecionar na Educação Básica e exclusão licenciandos que não assinaram o TCLE. Para cada participante foi atribuído um número – de 1 a 18 – respeitando assim os aspectos éticos devidos. Para coleta dos dados utilizou-se de um questionário estruturado com questões abertas e fechadas. A análise dos dados foi realizada mediante a sistematização das respostas às questões abertas, e com recurso ao SPSS 21.0, para refletir a natureza dos dados por meio da estatística descritiva, procedendo ao cálculo de distribuição de frequência relativa e absoluta.

Resultados e Discussão

Área e Modalidade das Ações de Formação

Dentre a totalidade de 78 ações de formação, foram registrados 43 ações de formação na ATb, 28 na AP da Educação Física e 7 ações noutras áreas. Deste total, 20 ações de formação realizadas na ATb deve-se às iniciativas de P7 e P17, pois mesmo ambos atuando na Educação Básica, também são proprietários de academia de musculação, justificando suas opções de formação continuada na área técnica.

Somente P2 e P8 não realizaram ações de formação. Dos 16 professores restantes, 11 realizaram ações nas duas áreas de conhecimento, enquanto apenas três exclusivamente na AP (P10, P14, P18) e dois na ATb (P6, P15). Comparando a frequência de formação nas duas áreas de conhecimento, desconsiderando a frequência de

ações na ATb realizada por P7 e P17, não se observa diferença expressiva no número de ações nestas áreas.

Acerca das modalidades de formação continuada, os Cursos de Aperfeiçoamento tiveram a maior frequência (14 professores e 46 ações), organizadas em eventos pontuais, de baixo grau de aprofundamento teórico e de curta duração (\cong 08-40 h). A literatura destaca as modalidades de curta duração como as mais frequentadas por professores de Educação Física (Ferreira *et al.*, 2015). A segunda modalidade mais frequentada foi a Pós-graduação *lato sensu*, em que dentre os 13 professores, oito (P1, P3, P6, P7, P11, P13, P15, P17) optaram por formações presenciais e cinco por formação à distância (P4, P10, P14, P16, P18). Esta modalidade é de longa duração (360 h) e demanda tempo e maior ônus, mas os professores a ela recorrem com frequência, haja vista a sua consistência. Apesar da controvérsia em torno de sua proliferação e mercantilização, a literatura demonstra a procura por esta modalidade como forma de complementação da formação inicial (Moraes, 2013).

Ações de Formação Continuada Relevantes

Dentre os nove professores que referiram os Cursos de Aperfeiçoamento como a modalidade mais relevante, seis mencionaram ações de formação na AP (P5; P12, P13, P14, P17; P18) e três na ATb (P1, P4, P9). Quatro professores valorizaram a formação pós-graduada, entre os quais dois realizaram-na na AP (P10, P11) e os outros dois na ATb (P3, P15). A única referência a *Workshop* foi feita por P16 como a modalidade mais relevante para sua prática docente. Já P7 valorizou como relevante suas experiências como preletor na estruturação de projetos.

Quanto às respostas sobre os contributos das ações de formação continuada consideradas mais relevantes, seja na prática docente ou para o desenvolvimento profissional, dos 15 professores que mencionaram tais contributos, 13 declararam que foram úteis para a sua atividade docente, inclusive as ações frequentadas na ATb. Foi surpreendente constatar que dentre os 13 professores que relataram realizar pós-graduação, apenas quatro lhe atribuíram valor diferenciado. Entre aqueles que não relevaram a formação pós-graduada, cinco realizaram-na ATb (P1, P6, P7, P13, P17), dois na AP (P4, P18) e dois noutras áreas (P14, P16).

Limitações versus Estratégias de Atualização

No que respeita às limitações encontradas pelos professores, houve maior frequência naquelas de natureza financeira (12), seguida pela distância (10) e tempo (10). As dificuldades financeiras se deveram ao fato das oportunidades de formação acontecerem em cidades distantes da localidade de residência, gerando despesas com deslocamento, hospedagem e alimentação. Ainda, os professores demonstraram a insatisfação com a remuneração da rede pública de ensino, exigindo-os a assumir diversas ocupações ou assumir mais de um cargo nas redes escolares, portanto, limitando-lhes a disponibilidade de tempo para a formação continuada.

Diante destas limitações, os professores relataram utilizar modelos informais e abertos como estratégias alternativas de formação continuada para suprir a carência de oportunidades nas suas localidades. A troca de experiências entre pares se configurou o modelo informal mais referenciado pelos professores (15), seguido do modelo aberto de autoformação mediante a leitura de Livros/Revista/Artigos Científicos (14) e consulta pela

Internet (9). Segundo a literatura Os processos abertos e informais de autoformação, embora se configurem como modelos individualizados de aprendizagem, ganham relevo na medida em que se regulam pelas necessidades de formação sentidas pelos professores, além de permitir estabelecer suas metas pessoais de aprendizagem a partir de suas experiências concretas (Ferreira *et al.*, 2015).

Conclusões

Concluimos não haver por parte dos professores deste estudo, uma preferência por ações de formação na AP em relação ATb da Educação Física. As modalidades mais frequentadas foram cursos de curta duração e pós-graduação *lato sensu*. As modalidades em eventos pontuais e de curta duração são as que mais contribuíram para o seu desenvolvimento profissional. A principal limitação para realização das formações é financeira.

A análise das formações realizadas pelos professores permite constatar um investimento em programas tradicionais, onde vigoram as formações nos parâmetros da racionalidade técnica, sendo de curta duração, de caráter ocasional e de baixo custo.

Conclui-se também que estes professores investiram na sua profissão, procurando manter-se informado e atualizado, procurando realizar a formação que correspondia aos seus interesses e oportunidades.

Referências

- Ferreira, J. da S., Henrique, J., & Costa, B. D. O. (2015). Perfil de formação continuada de professores de educação física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 37(3), 289–298. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2014.01.002>
- Henrique, J., Januário, C., Anacleto, F., Naime, V. de S., & Nunes, W. J. (2011). Perfil de formação continuada e necessidades de formação de professores de educação física. In *Anais do XVII congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte* (pp.01–14). Porto Alegre, RS/Brasil. Recuperado de http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/XVII_CONB_RACE/2011/paper/view/2843
- Heringer, D., & Figueiredo, Z. (2010). Práticas de formação continuada em educação física. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 15(4), 83-105. Recuperado de <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/6255>
- Moraes, V. (2013). *A Pós-Graduação Lato Sensu da UFPA No Contexto da Mercantilização da Educação Superior*. (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil.

Nota dos autores

- Francis Anacleto é docente visitante do PPGCSB da UNIVASF, PE, Brasil.
Diego Luz Moura é docente da UNIVASF, PE, Brasil.
Fábio Thimóteo é aluno do Mestrado do PPGEduc da UFRRJ, RJ, Brasil.
Diego Santos é aluno do DEFD da UFRRJ, RJ, Brasil.
Carlos Januário é docente da FMH-ULisboa, Lisboa, Portugal.
José Henrique è docentes da UFRRJ, RJ, Brasil.

Contato

Francis Anacleto
E-mail: francisnately@yahoo.com.br

Agradecimentos

CAPES/PNPD/PPGCSB/UNIVASF Edital 06/2016